



9º CONCURSO CBCA PARA ESTUDANTES
DE ARQUITETURA 2016

TEMA: CENTRO CULTURAL

EQUIPE:

FRANKLIN FERREIRA

IGOR VITOR JUSTINO

LEANDRO LOPES

TALITA MACHADO SOARES

MEMORIAL DESCRITIVO

Quando a equipe foi decidir o terreno, usamos o princípio que nosso projeto seria basicamente vertical, com no máximo 2 andares. Como o programa sugerido já exigia uma grande área e ainda tínhamos que contar com o coeficiente de aproveitamento, buscamos um terreno com grande área para atender nossas necessidades. Encontramos alguns terrenos e optamos pelo terreno na Avenida Mofarrej na Vila Leopoldina, pois além de nos atender perfeitamente, ele está em uma região de antigas indústrias e galpões que está se transformando em área residencial, com residências de classe média e alta. É sim uma região complicada de se trabalhar, pois a indústria imobiliária está trabalhando muito e quer acima de qualquer coisa, investir. Isso acaba se tornando um desafio e também é interessante porque se trata de uma região cobiçada, de grande procura. Achamos interessante a implantação de um centro cultural ali, por ser uma opção de cultura e fazer para os novos moradores.

Além disso, o terreno está estrategicamente em um ponto muito bom, a 500 metros da estação da CPTM Ceasa e também da Imperatriz Leopoldina, além de ter diversos pontos de ônibus na própria rua do

terreno e no entorno. O acesso para carros também é simples, pois está bem próximo à divisa da Marginal Pinheiros com a Tietê.

Durante nossa visita encontramos um ambiente relativamente movimentado de segunda a sexta, por conta dos poucos comércios existentes, já aos finais de semana, o bairro é bem tranquilo, com circulação apenas dos poucos e novos moradores locais. Outro motivo que nos favorece a implantação do Centro Cultural nesse terreno.

Nosso partido arquitetônico foi basear o formato do projeto em dois diamantes (laterais), com espaços para abrigar as maiores partes do programa (teatro, salão de conferência, etc.) e o centro como se fossem pedaços de um diamante que se fragmentou. O formato foi definido também para um bom aproveitamento do terreno, deixando vazios para ventilação, circulação e também para criar espaços de convivência ao ar livre.

Com estrutura de aço, usamos pilar e viga em perfil I. Como cada ambiente tem uma dimensão e uma volumetria diferente, cada viga ficou com uma dimensão diferente, no teatro, onde não podemos ter pilares no meio da plateia, os vãos se tornam mais distantes então a viga ficou com 1,70m, a sala de conferência segue os mesmos parâmetros, só

que ainda maior, com vão muito grandes, então a viga necessária é de 3m.

Escolhemos para o fechamento do Centro Cultural chapas de ACM fosco, de modelo nano, contando com sua praticidade de contagem, sua leveza, não aumentando o peso próprio do edifício, além de dar um ar de modernidade. Como todo o volume do prédio é irregular, em alguns momentos o fechamento é feito com vidro insulado, que é composto de duas lâminas de vidro separadas por uma câmara de ar, que reduz a transferência de calor. Além da vantagem que o vidro permite a iluminação natural aos ambientes.